



ANÁLISE COMPARATIVA DA FLORA ARBUSTIVA-ARBÓREA EM DOIS ECOSISTEMAS CILIARES NO CARIRI PARAIBANO

Azenate Campos Gomes - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB. nathe2009@hotmail.com;

Alecksandra Vieira de Lacerda - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB. Carina Seixas Maia Dornellas - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB.

Karlla Karem da Silva - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB.

INTRODUÇÃO

No cenário atual tem-se elevado o reconhecimento do nível de importância das matas ciliares em termos de diversidade, fato esse atribuído à marcante heterogeneidade do ambiente físico que ocupam. Redford e Fonseca (1986) colocam que essas matas são refúgios essenciais à sobrevivência da fauna no período seco e Oliveira-Filho *et al.* (1994) estabelecem ainda sua função na regulação do assoreamento, da turbidez da água, do regime de cheias, da manutenção da perenidade das águas e da erosão das margens dos cursos d'água. No entanto, apesar da sua relevância, as áreas de vegetação ciliar vêm sendo constantemente impactadas. Nesse sentido, estudos sobre a distribuição das espécies nessas áreas são imprescindíveis para definir as características estruturais e funcionais desses ecossistemas e ainda poderá contribuir decisivamente para a conservação dos fragmentos e recuperação das áreas já degradadas. Assumindo os elementos dispostos, tem-se ratificado a relevância de estudos voltados para avaliar a flora em áreas ciliares de Caatinga no Semiárido paraibano. Nesse sentido, os trabalhos viabilizarão através de inventários, monitoramento das comunidades vegetais e dos elementos que embasam a identificação de processos, padrões e características estruturais os quais ajudarão a melhor adequar às estratégias ecológicas de conservação e recuperação do meio degradado. Desta forma, esta base de dados contribuirá para o incremento/aperfeiçoamento das atividades de pesquisa e de inovação, incorporando conhecimentos para o desenvolvimento sustentável regional.

OBJETIVOS

Comparar a riqueza florística em dois ecossistemas ciliares no Cariri Ocidental paraibano.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O presente trabalho foi realizado ao longo de dois cursos d'água de regime intermitente no município de Sumé – PB. Nesse sentido, o levantamento foi definido no riacho da Umburana (7°09' S e 34°51' W; 566 m de altitude - localizado na Fazenda Nova) e no riacho Pedra Comprida (7°39'19.7" S e 36°53'04.9" W; 524 m de altitude). **Coleta e análise dos dados** O levantamento foi realizado através de caminhadas exploratórias e processadas de forma assistemática nas margens dos riachos, resultando no monitoramento mensal das espécies arbustivas e arbóreas período de janeiro de 2012 a janeiro de 2013. As espécies coletadas foram identificadas e/ou confirmadas através de consultas a especialistas e por meio de morfologia comparada, usando bibliografia especializada e organizadas por família no sistema APG III (2009). As listas florísticas foram posteriormente

comparadas com base em presença/ausência dos táxons identificados ao nível específico, como forma de verificar a semelhança taxonômica do estrato arbustivo-arbóreo entre as áreas analisadas.

RESULTADOS

Na área ciliar do riacho da Umburana foram registradas 57 espécies, ficando 48 identificadas no nível de espécie, três no genérico e seis permaneceram indeterminadas. No riacho Pedra Comprida a riqueza florística está representada por 33 espécies. De modo geral, estiveram presentes nas duas áreas ciliares 22 espécies (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan; *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.; *Capparis flexuosa* (L.) L.; *Cereus jamacaru* DC.; *Chloroleucon foliolosum* (Benth.) G. P. Lewis; *Croton blanchetianus* Baill.; *Croton echioides* Baill.; *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.; *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L.P. Queiroz; *Lippia gracilis* Schauer; *Manihot catingae* Ule; *Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth.; *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.; *Myracrodruon urundeuva* Allemão; *Pilosocereus gounellei* (Weber) Byles & Rowley; *Pilosocereus pachycladus* (Ritter) Zappi; *Poecilanthus ulei* (Harms) Arroyo & Rudd; *Rhamnidium molle* Reissek; *Schinopsis brasiliensis* Engl.; *Senna spectabilis* (DC.) Irwin & Barneby; *Sideroxylon obtusifolium* (Roemer & Schultes) T. D. Penn.; *Ziziphus joazeiro* Mart.). Foram exclusivas do riacho da Umburana 35 espécies e do riacho Pedra Comprida 11 espécies.

DISCUSSÃO

Definindo a seletividade de algumas espécies em áreas de Caatinga por ambientes mais úmidos, Rodal e Nascimento (2002) referenciam o *S. obtusifolium* e *Z. joazeiro* como espécies de ocorrência em áreas mais úmidas da vegetação caducifólia espinhosa (VCE) nordestina. Andrade-Lima (1981) cita particularmente que o *Z. joazeiro* ocorre geralmente em locais onde a água do solo está mais disponível (vales de rios ou onde quer que a água permaneça por mais tempo no solo). Prado (2005) coloca *S. obtusifolium* entre as espécies de larga distribuição em vales de rios e florestas de galeria no nordeste do Brasil. A *M. ophthalmocentra* é registrada por Queiroz (2002) como uma planta relativamente comum em Caatinga, especialmente em áreas de várzea ou periodicamente inundadas. De modo geral, observou que considerando a flora dos dois ecossistemas ciliares, tem-se uma menor riqueza para o riacho Pedra Comprida o que pode estar relacionado ao maior nível de antropismo desta área.

CONCLUSÃO

Portanto, considerando as informações geradas torna-se urgente à necessidade de se implementar mais esforços para se conhecer as características estruturais e funcionais dos ecossistemas ciliares de Caatinga. Nesse sentido, esses estudos são extremamente significantes e podem no futuro oferecer um banco de dados com potencial para subsidiar a conservação dessas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE-LIMA, D. 1981. The caatingas dominium. *Revista Brasileira de Botânica*, 4(2): 149-163.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Bot. J. Linn. Soc.* 161:105-121.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. 1994. Estudos ecológicos da vegetação como subsídios para programas de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica. *Cerne*, 1(1): 64-72.
- PRADO, D. E. 2005. As Caatingas da América do Sul. Pp.3-73 in: LEAL, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (eds.). *Ecologia e conservação da caatinga*. 2a ed. – Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- QUEIROZ, L. P. 2002. Distribuição das espécies de Leguminosae na Caatinga. Pp.141-153 in: SAMPAIO, E. V. S. B. *et al.* (eds.). *Vegetação e flora da caatinga*. Recife: Associação Plantas do Nordeste – APNE; Centro Nordestino

de Informações sobre Plantas – CNIP.

REDFORD, K. H.; FONSECA, G. A. B. 1986. The role of gallery forests in the zoogeography of the cerrado's non-vollant mammalian fauna. *Biotropica*. 18:126-135.

RODAL, M. J. N. & NASCIMENTO, L. M. 2002. Levantamento florístico da floresta serrana da Reserva Biológica de Serra Negra, Microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 16(4):481-500.